

---

**PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 024/2025, DE AUTORIA DO EXMO.  
PREFEITO MUNICIPAL, O SR. TIAGO DE MEDEIROS ALMEIDA.**

ESTIMA A RECEITA E FIXA A DESPESA DO  
MUNICÍPIO DE PARELHAS, PARA O EXERCÍCIO  
FINANCEIRO DE 2026.

A Câmara Municipal de Parelhas-RN, no uso de suas atribuições legais e regimentais, decreta:

**TÍTULO I**  
**DISPOSIÇÃO GERAL**

Art. 1º - Esta Lei estima a Receita e fixa a Despesa do Município de Parelhas para o exercício financeiro de 2026, de acordo com a Lei Orgânica do Município e a Lei Municipal que "Dispõe sobre as Diretrizes para Elaboração do Orçamento Geral do Município para o exercício de 2026", compreendendo:

I - O Orçamento Fiscal referente aos Poderes do Município, seus fundos, órgãos e entidades da Administração Direta;

II - O Orçamento da Seguridade Social, abrangendo todas as entidades e órgãos a ela vinculados, da Administração Direta.

**TÍTULO II**  
**DOS ORÇAMENTOS FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL**



## **CAPÍTULO I**

### **DA ESTIMATIVA DA RECEITA**

Art. 2º - O orçamento fiscal e da seguridade social do Município de Parelhas, em obediência ao princípio do equilíbrio das contas públicas de que trata a Lei Complementar nº 101/2000, de 4 de maio de 2000, art. 1º, § 1º, fica estabelecido em igual valor entre a receita estimada e a soma das despesas fixadas/autorizadas acrescida da reserva de contingência.

Parágrafo Único – Incidirá como dedução sobre o valor bruto da receita estimada para o exercício de 2026, à conta retificadora que representará as contribuições automáticas debitadas dos recursos do ente público municipal, em favor do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação/FUNDEB.

Art. 3º - A receita decorrerá da arrecadação de Tributos, Contribuições, Receita Patrimonial, Receita de Serviço, Transferências Correntes e outras conforme a legislação vigente, e discriminada em anexo, a esta Lei.

## **CAPÍTULO II**

### **FIXAÇÃO DA DESPESA**

Art. 4º - A despesa total é fixada no valor de R\$ 103.978.299,00 (cento e três milhões, novecentos e setenta oito mil, duzentos e noventa e nove reais).

I – No Orçamento Fiscal é fixada em R\$ 60.797.378,00 (sessenta milhões, setecentos e noventa e sete mil, trezentos e setenta oito reais).



II – No Orçamento da Seguridade Social é fixada em R\$ 42.281.921,00 (quarenta e dois milhões, duzentos e oitenta e um mil, novecentos e vinte um reais).

§1º - A diferença entre a Receita e a Despesa, na importância de R\$ 800.000,00 (oitocentos mil reais), servirá como Reserva de Contingência do Orçamento Fiscal, que será destinada a cobrir passivos contingentes e atender eventuais imprevistos.

§2º - Caso não seja necessária à utilização da reserva de contingência para sua finalidade, no todo ou em parte, até o mês de outubro, o saldo remanescente poderá ser utilizado para abertura de créditos adicionais suplementares de dotações que se tornaram insuficientes.

Art. 5º - A despesa fixada à conta de recursos previsto neste Capítulo, e executada orçamentária e financeiramente, observada a discriminação em anexo, a esta Lei.

Parágrafo Único – A discriminação da despesa desta Lei, desdobradas em despesas por função, sub-função, programa, projeto, atividade ou operações especiais e, quanto a sua natureza, por categoria econômica (CE), Grupo de Natureza de Despesa (GND), até a Modalidade de Aplicação (MA), com apropriação dos gastos nos respectivos elementos de despesas de que tratam as portarias expedidas pela Secretaria do Tesouro Nacional – STN, relativas às normas de contabilidade pública.

### **TÍTULO III**

#### **DA AUTORIZAÇÃO PARA ABERTURA DE CRÉDITOS**

#### **CAPÍTULO I**



## DOS CRÉDITOS SUPLEMENTARES

Art. 6º - O Poder Executivo fica autorizado a:

I - Suplementar as dotações orçamentárias que necessitem de reforço orçamentário, utilizando-se como fonte de recurso, os definidos nos artigos 7º e 43 da Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964, provenientes:

- a) superávit financeiro apurado em balanço patrimonial do exercício anterior, nos termos do inciso I do §1º do art. 43 da Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964;
- b) excesso de arrecadação, nos termos do inciso II do § 1º do art. 43 da Lei federal nº 4.320, de 17 de março de 1964;
- c) anulação parcial ou total de dotações orçamentárias, nos termos do inciso III do §1º do art. 43 da Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964;
- d) reserva de Contingência.

II – Reabrir os saldos orçamentários decorrentes dos créditos adicionais especiais abertos no último quadrimestre de 2025, nos termos do art. 45 da Lei 4.320/1964 c/c o art. 167, §2º da Constituição Federal;

§1º - A autorização prevista no inciso I deste artigo é limitada a 35% (trinta e cinco por cento) do valor total fixado para as despesas do exercício de 2026, conforme dispõe o §8º do artigo 165 da Constituição Federal, e do art. 7º, I, da Lei 4.320/1964.

§2º - O Excesso de arrecadação decorrente do ingresso de recursos vinculados, oriundos de convênios, contratos de repasses, auxílios, contribuições, transferências fundo a fundo, transferências especiais, outros instrumentos congêneres ou outra forma



de captação, oriundos de outras esferas de governo ou entidade, não previstos no orçamento, ou previsto a menor, poderão ser utilizados como fontes para abertura de créditos adicionais especiais ou suplementares, mediante ato do Executivo Municipal, esses valores não serão computados no limite de que trata o

§1º deste artigo, podendo ser abertos com cobertura dos próprios recursos que lhe deram causa.

§3º - A movimentação de crédito dentro do mesmo Grupo de Natureza da Despesa e da mesma Modalidade de Aplicação, no âmbito do mesmo órgão, não serão computados no limite de que trata o §1º deste artigo. Poderá ser feita através de Portaria do Prefeito Municipal no âmbito do Poder Executivo e por Portaria Legislativo do Presidente da Câmara no âmbito do Poder Legislativo.

Art. 7º - excetua-se do limite autorizado no §1º do art. 6º desta Lei, quando o crédito se destinar a:

I - Atender à insuficiência de dotações do grupo Pessoal e Encargos Sociais, mediante a utilização de recursos oriundos de anulação de despesa consignada ao mesmo Grupo de Natureza de Despesa/Modalidade de Aplicação;

II - Atender à insuficiência de dotações de sentenças judiciais, precatórios e RPVs, mediante a utilização de recursos oriundos de anulação de despesa consignada ao mesmo Grupo de Natureza de Despesa/Modalidade de Aplicação;

III - Atender à insuficiência de dotações de amortização da dívida, mediante a utilização de recursos oriundos de anulação de despesa consignada ao mesmo Grupo de Natureza de Despesa/Modalidade de Aplicação;



---

## **CAPÍTULO II**

### **DA CONTRATAÇÃO DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO**

Art. 8º - O Poder Executivo fica autorizado a contratação de operações de crédito, em cumprimento ao disposto no art. 32, §1º, Inciso I, da Lei Complementar nº 101/2000.

Art. 9º - O Poder Executivo fica autorizado a realizar Operações de Crédito por antecipação da Receita, até o valor fixado nesta Lei, de acordo com Resolução nº 078, de 01 de julho de 1998, do Senado Federal e alterada pela Resolução 043/2001.

## **TÍTULO IV**

### **DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 10 - Havendo o comprometimento do cumprimento das metas de resultado primário e nominal, por uma insuficiente realização de receita, o Poder Executivo promoverá redução nas suas despesas, nos termos do artigo 9º da Lei Complementar Nº 101, de 04 de maio de 2000, fixando por atos próprios, limitações ao empenhamento da despesa e movimentação, incidindo, prioritariamente, sobre os seguintes tipos de despesas, pela ordem mencionada:

- I. Despesas com diárias e passagens aéreas e terrestres;
- II. Despesas a título de ajuda de custo;
- III. Despesas com locação de mão de obra;
- IV. Despesas com locação de veículos;
- V. Despesas com combustíveis;
- VI. Despesas com treinamento;
- VII. Transferências voluntárias a instituições privadas;



- VIII. Outras despesas de custeio;
- IX. Despesas com investimentos, diretas e indiretas, observando-se o princípio da materialidade;
- X. Despesas com comissionados;
- XI. Despesas com comunicação, publicidade e propaganda;
- XII. Despesas com serviços de buffet e alimentação em restaurantes.

§1º - Na hipótese de recuperação da receita realizada, a recomposição do nível de empenhamento das dotações a que se refere o *Caput* deste artigo, será feita de forma proporcional às limitações efetivadas.

§2º - Objetivando dar suporte ao que preconiza o *Caput* deste artigo, o alcance das metas fiscais deverá ser monitorado bimestralmente, conjuntamente pelos Poderes Executivo e Legislativo.

Art. 11 – Nos termos do Art. 17 da Lei Complementar nº 101/2000, e suas alterações posteriores, as despesas de caráter continuado e as despesas de Capital relativas a projetos em andamentos decorrentes de relação contratual, serão reempenhadas nas dotações próprias, ou em caso de inópia orçamentária, por transposição, remanejamento ou transferência de recursos.

Art. 12 - No prazo de até 30 (trinta) dias após a publicação da Lei Orçamentária Anual, o Poder Executivo divulgará o Quadro de Detalhamento de Receitas – QDR e Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD para o exercício de 2026.

§1º - O Quadro de Detalhamento de Receitas – QDR, será detalhado por Categoria Econômica, Origem, Espécie, Rubrica, Alínea, Subalínea e fonte de recursos.



§2º - O Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD será detalhado por Órgão/Unidade Orçamentária, especificando para cada categoria de programação, a natureza de despesa por categoria econômica, grupo de despesa, modalidade de aplicação, elemento de despesa e fonte de recursos.

§3º - Os Quadros de Detalhamento referentes ao Poder Executivo serão elaborados na forma definida no *Caput* e aprovados por Decreto.

§4º - O Quadro de Detalhamento da Despesa referente ao Poder Legislativo serão elaborados na forma definida no *Caput* e aprovados por Ato da Mesa Diretora da Câmara Municipal.

§5º - As codificações da receita e da despesa poderão ser alteradas, a fim de adaptar a classificação adotada pela Secretaria do Tesouro Nacional, do Ministério da Fazenda para efeito de consolidação das contas de que trata a Lei Complementar nº 101/2000.

Art. 13 - Durante a execução orçamentaria, o Chefe do Poder Executivo Municipal poderá promover alterações nos Quadros de Detalhamento de Receita e Despesa de que trata o artigo anterior, observada a programação de despesa fixada na Lei Orçamentaria Anual ou através de créditos adicionais.

Art. 14 - Com vista ao cumprimento das metas fiscais, no prazo de 30 (trinta) dias a contar da data da publicação da Lei Orçamentária Anual para 2026, o Poder Executivo publicará Decreto da Programação Financeira, estabelecendo os limites mensais de despesas e desembolso financeiro por órgão e por categoria de despesa.





---

Parágrafo Único - O desembolso mensal estabelecido na Programação Financeira será determinado pela previsão de arrecadação da receita para 2026, que terá como base a média mensal da arrecadação nos anos de 2022 e 2025 e/ou outro condicionante de natureza econômico-financeiro que recomende sua reestimativa para valores inferiores ao previsto na Lei Orçamentária Anual.

Art. 15 - Esta Lei entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2026, revogadas as disposições em contrário.



---

## JUSTIFICATIVA DO PROJETO DE LEI Nº024/2025

Senhor Presidente,  
Senhores Vereadores,

Em consonância com os dispositivos estabelecidos na Constituição Federal, de 06 de outubro de 1988, na Lei Federal no 4.320, de 17 de março de 1964, na Lei Complementar Federal no 101, de 04 de maio de 2000 – Lei da Responsabilidade Fiscal – e, finalmente, na Lei Orgânica do Município, encaminho à apreciação de Vossas Excelências o Projeto de Lei Orçamentária Anual relativo ao exercício financeiro de 2026.

As ações governamentais encartadas na proposta orçamentária enfocada encontram-se organizadas por programas de governo, que demonstram a alocação de recursos em plena consonância com as diretrizes estratégicas e os macros objetivos previstos no projeto de Lei do (PPA) para o quadriênio 2026-2029, e com as metas e prioridades integradas à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) exercício de 2026.

Sendo assim, esta Proposta Orçamentária foi elaborada a partir das prioridades definidas em consultas à sociedade e análises de consistência técnica e viabilidade econômica, de forma a ter uma composição compatível com o cenário econômico-financeiro que o país enfrenta e consequentemente o nosso município, bem como condicionada à observância aos princípios da Lei de Responsabilidade Fiscal.



A atenção em compatibilizar o programa de dispêndio com a real capacidade econômica e financeira do município levou-nos a adotar uma cautelosa metodologia para proceder à estimativa das receitas e criteriosa seleção na fixação das despesas conferindo, à Proposta ora apresentada, não só o objetivo de atender às exigências legais, mas, principalmente, refletir fielmente a nossa capacidade financeira, de forma a garantir solidez e equilíbrio às finanças municipais.

Na elaboração da peça orçamentária, a receita assume papel preponderante, dominando o processo de dimensionamento, fixação e execução da despesa pública. Na sua estimativa, foram observados, além das normas legais e dos critérios técnicos exigidos pelo art. 12 da Lei Complementar Federal nº 101/00, a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB).

### **NA PREVISÃO DA RECEITA**

A variação positiva na previsão da receita foi originada, pela perspectiva de uma melhor arrecadação própria e das Transferências Constitucionais para o exercício de 2026, além da celebração de convênios com órgãos do Governo Federal e Estadual. Para a definição do valor adotamos os valores arrecadados até o mês de julho de 2025.

Nesse contexto, saliente-se que o planejamento orçamentário traçado por meio da Proposta Normativa em tela apresenta uma estimativa de receita condizente com a realidade, ou seja, capaz de expressar o montante de recursos que o Município espera, efetivamente, arrecadar.

Nesta perspectiva, a receita da LOA de 2026 foi projetada levando em consideração a atual conjuntura econômica do país, retomada do crescimento da



economia local e nacional, com crise fiscal acentuada e credibilidade abalada. Nesse cenário de incerteza, onde os entes federativos convivem com moderados índices de frustração de receitas, que comprometem sobremaneira a gestão administrativa e especialmente os programas de investimentos, a construção da Peça Orçamentária requer, como premissa básica, uma postura cautelosa, quer nas estimativas das receitas, quer na fixação dos gastos, de forma a preservar a sustentabilidade da conduta responsável do gestor público.

### **NA FIXAÇÃO DA DESPESA**

A Despesa total, fixada em valor igual ao da Receita total, obedeceu a uma distribuição em que foram consideradas as partilhas constitucionais e as mais prementes prioridades determinadas pela realidade das diversas áreas de atuação da administração pública municipal.

Ao Poder Legislativo, serviu de base para definição do seu valor, a EC nº 025, de 14.02.00, alterada pela EC nº 058, de 23.09.09, que limitou a 7% das receitas tributárias e das transferências previstas no §5º do art. 153 e nos arts. 158 e 159, efetivamente realizado no exercício anterior. Tomamos com estimativa para o valor de 2026, essas receitas auferidas até o mês de julho de 2025.

Outras despesas vinculadas, além do Poder Legislativo, como por exemplo, as da Manutenção e Desenvolvimento da Educação. Já em atenção à EC nº 029, de 14.09.00, a fixação das despesas para a Aplicação com Ações e Serviços Públicos de Saúde, atende as determinações constitucionais.



Dentro deste contexto, apesar da situação cautelosa no âmbito da economia instaurada no país, acreditamos que, teremos uma retomada gradativa das atividades econômicas. Na busca da recuperação da economia brasileira, os Entes da Federação ainda conviverão de perto com o fantasma da frustração de receitas, que comprometerá, de sobremaneira, as gestões fiscal e administrativa. Será necessário reunir todos os esforços da sociedade no objetivo de sair desta crise fiscal.

Assim, calcado nos princípios da racionalidade administrativa e na responsabilidade fiscal que se exige da administração pública, o Projeto de Lei Orçamentária, que ora submeto à Vossas Excelências, atende aos ditames da probidade exigida aos gestores públicos.

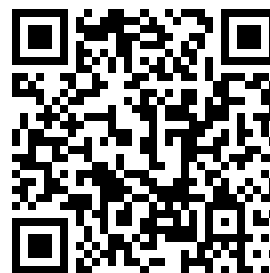
Desta feita, ciente da relevância da matéria, que certamente será inserida no ordenamento jurídico do Município, confio na rápida tramitação do incluso Projeto de Lei, e ao final, na sua aprovação por essa Egrégia Casa.

Tiago de Medeiros Almeida  
Prefeito Municipal





## VALIDAÇÃO ASSINATURAS



Código de verificação: 248569-2fc6e9fb-6407-44a8-af1a-c7164e146275

Este documento foi assinado pelas seguintes pessoas nas datas indicadas (Brasilia timezone)

✓ Tiago de Medeiros Almeida (CPF: 030.\*\*\*.\*\*\*-64), Prefeitura de Parelhas/RN

Para verificar as assinaturas, acesse <https://pmparelhas.prosipe.com> e informar o código de verificação acima ou acessar o link abaixo:

[https://storage.googleapis.com/sipe-assinamais/documentosassinados/248569\\_2fc6e9fb-6407-44a8-af1a-c7164e146275\\_assinado.pdf](https://storage.googleapis.com/sipe-assinamais/documentosassinados/248569_2fc6e9fb-6407-44a8-af1a-c7164e146275_assinado.pdf)

